

ONDE ESTÃO ELAS? ANÁLISE ACERCA DAS MULHERES NEGRAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Natália dos Santos Peres; Luisa Palma Menezes; Liliana Soares Ferreira.

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS

RESUMO

Este trabalho em andamento integra o projeto “Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: trajetórias, historicidades e desafios” e analisa os sentidos sobre a ausência de mulheres negras no trabalho pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Partiu-se da problematização: *A partir da autodeclaração racial de professoras do IFRS, quais sentidos se evidenciam acerca da ausência de mulheres negras?* Amparou-se no fundamento teórico-metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), que tem o discurso como centralidade cujos movimentos revelam sentidos de forma dialética. Realizou-se revisão de literatura sobre trabalho pedagógico, mulheres negras e EPT e análise documental da autodeclaração das professoras. Constatou-se: a) a escassez de estudos acerca da temática; b) a indissociabilidade entre gênero, raça e classe na realidade de mulheres negras na Educação e; c) no IFRS há menos professoras que professores e menos ainda, negras.

Palavras-chave: Mulheres negras. Trabalho pedagógico. Educação Profissional e Tecnológica.

1. AS MULHERES NEGRAS NA EPT

A ausência de mulheres negras na EPT é decorrente de uma historicidade demarcada pela divisão sexual do trabalho, esta entendida como resultado sexista desde o surgimento da humanidade, em que na pré-história se caracterizou com os homens saindo para caça e pesca, por exemplo, enquanto as mulheres ficavam restritas ao espaço privado para cuidar da prole. Fernandes (2019), explica que no período do Brasil Colônia as mulheres eram consideradas, junto ao grupo de crianças e pessoas com deficiência, o “*imbecilitus sexus*”, traduzido como o sexo imbecil.

Apreende-se, portanto, a divisão sexual do trabalho sendo as “atribuições de atividades sociais diferentes e desiguais sendo o sexo, como fruto de uma construção sócio-histórica, com nítido caráter econômico/de classe sobre a exploração e opressão



da mulher” (Cisne, 2012, p. 114). Dessa maneira, o papel da mulher negra na Educação do Brasil apresenta-se desde o período escravista - período este que enquanto as mulheres não tinham sequer acesso à Educação, as mulheres negras faziam parte da força de trabalho explorada nos campos -, no qual Silva e Fernandes (2023) afirmam que, mesmo invisibilizada, ela tinha um papel fundamental na educação de crianças brancas. Gonzalez (2020) expõe que desde a escravização, o lugar de trabalho da mulher negra é na esfera externa e que após esse período, reservou-se a elas, “[...] os trabalhos mais precarizados e, portanto, desprestigiados” (Silva; Fernandes, 2023, p.5).

Embora fundamentais na Educação entre 1500-1888, suas contribuições são apagadas ao longo da historicidade, resultado da divisão sexual do trabalho e das questões raciais que assolam a realidade de mulheres negras no Brasil. No sistema de ensino, “A escola [...], muitas vezes, [...] não confere a essas mulheres, com base num conjunto de representações que relacionam raça, classe e gênero, o lugar de sujeitas de direitos, produtoras de conhecimentos (Silva; Fernandes, 2023, p.2)”. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), caracterizada historicamente como um espaço majoritariamente masculino, se constitui um espaço de discriminação da mulher. Ainda, ao limitar-se em preparar para as demandas do mercado de trabalho, lugar este que subalterniza sobretudo, a mulher negra (Silva; Fernandes, 2023), contribui para o apagamento de registros sobre a sua presença desde estudantes até professoras.

Buscando contribuir com os estudos sobre as mulheres negras na Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo no trabalho pedagógico, este entendido a partir de Ferreira (2017) como trabalho dos/as professores/as, o estudo em desenvolvimento parte da seguinte problematização: **A partir da autodeclaração racial de professoras do IFRS, quais sentidos se evidenciam acerca da ausência de mulheres negras?** Amparando-se na AMS para a produção da pesquisa e centrando-se na linguagem, espera-se que este estudo desvele tantos outros, “[...] tendo em mente que falar é existir absolutamente para o outro” (Fanon, 2020, p.31). Nas próximas seções, apresenta-se a) os objetivos do estudo; b) o fundamento teórico metodológico; c) os resultados ora alcançados até então e por fim; d) as considerações finais, com alguns próximos passos da pesquisa.



2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo geral: Analisar os sentidos sobre a ausência de mulheres negras no trabalho pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

Objetivos específicos:

- Historicizar o cenário das mulheres na Educação do Brasil, sobretudo de mulheres negras;
- Apreender a relação entre classe, raça e gênero no contexto da Educação Profissional e Tecnológica;
- Compreender, a partir da historicidade pautada na divisão sexual do trabalho, com enfoque nas mulheres negras, como se reverbera a ausência delas no trabalho pedagógico da EPT.

3. ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DE SENTIDOS

Como fundamento teórico-metodológico, optou-se pela Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), este que foi desenvolvido no âmbito do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria. A AMS centra-se na análise de discursos, sejam escritos, falados ou registrados, que conforme Ferreira (2020, p.4) “Tratam-se de enunciados organizados e expressos pelos sujeitos, mediante uma intencionalidade [...]” no qual “os sujeitos narram, descrevem, planejam, projetam, avaliam, reconstróem e registram seu trabalho” (Ferreira, 2020, p.4).

Ancorando-se na AMS, realizou-se revisão de literatura sobre trabalho pedagógico, mulheres negras e a Educação Profissional e Tecnológica. Como técnica de produção de dados, elaborou-se um formulário via *GoogleForms* com o seguinte questionamento: “Você se autodeclara: a) amarela; b) branca; c) preta; d) parda; ou e) indígena”. Através da plataforma Integra¹, buscou-se por todas as professoras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul da área da Educação e a partir disso, encaminhou-se o formulário via *e-mail*. As respostas do questionário obtidas até o

¹ Portal desenvolvido para a divulgação e acesso aos dados dos Institutos Federais, contendo informações de acesso público. Disponível em: <https://integra.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 01 set. 2025.

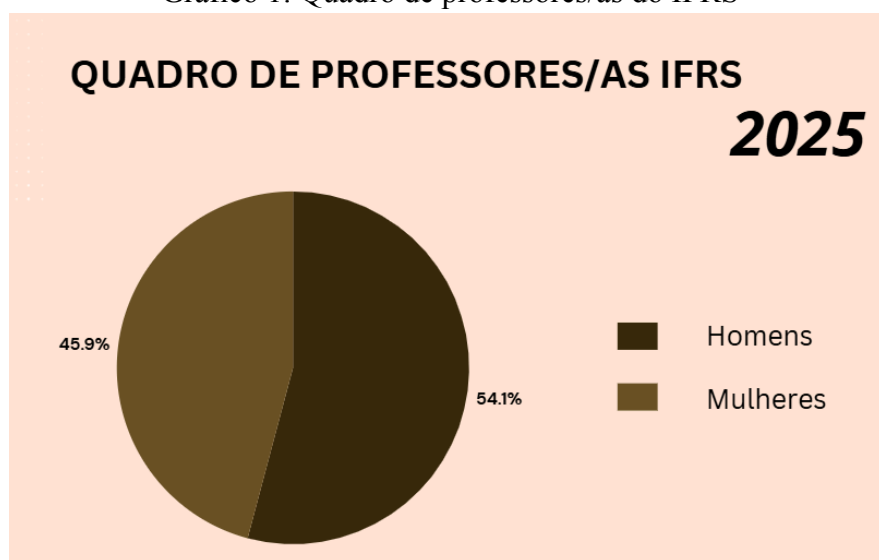


momento, ressaltando que o estudo está em andamento, foram analisadas, cotejadas com o referencial teórico, revelando os sentidos ora explicitados.

4. A EPT DO IFRS: ONDE ESTÃO AS PROFESSORAS NEGRAS?

As mulheres no trabalho pedagógico da EPT do IFRS representam a minoria em relação aos professores, sendo 45,9%, enquanto os homens representam 54,1% da totalidade de professores/as da instituição. A seguir, a representação gráfica dos dados.

Gráfico 1: Quadro de professores/as do IFRS



Fonte: As autoras (2025).

Como estudantes, por sua vez, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha² (2025) as matrículas concentram-se em aproximadamente 56% para o gênero feminino, enquanto o gênero masculino dispõe de 44% das matrículas referentes ao ano de 2024. Já ao serem classificadas por raça, pessoas autodeclaradas pretas ocupam apenas 10,16% (destas, 55,71% são mulheres) e pardas, 39,1% das vagas como estudantes (55,67% mulheres). Ou seja, enquanto estudantes, embora pessoas negras sejam 49,26% das matrículas e as mulheres são a maioria dos/as estudantes inclusive, entre pessoas negras, ao analisar com as professoras do IFRS, esse número se esvai.

Durante a busca pelas professoras na Plataforma Integra, filtrou-se a “área de atuação” selecionando apenas “Educação”, chegando a 683 pessoas entre professores, professoras e técnicos administrativos. Ao delimitar apenas as professoras, foram

² Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 21 set. 2025.



encontradas 233 mulheres realizando seu trabalho pedagógico entre os *campus* do IFRS. Dessas, até então foram encontrados 133 contatos, para os quais foram enviados o formulário. Como trata-se de um estudo ainda em desenvolvimento, ressalta-se que os dados são parciais, visto que tanto a realização de contatos quanto o formulário seguem em andamento. Na atual etapa, obteve-se 19 respostas e em sua totalidade, as professoras se autodeclararam brancas. Dados como esse ressaltam o que Silva e Fernandes (2023) mencionam, que ao preparar para as demandas do mercado de trabalho, a EPT perpetua a desigualdade de gênero e raça em seu trabalho pedagógico, como foi evidenciado no *locus* desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se às considerações finais dessa pesquisa entendendo que as temáticas classe, raça e gênero relacionadas à Educação, sobretudo no trabalho pedagógico da EPT, apresentam amplas possibilidades e necessidades de estudos e investigações. Para tanto, este estudo não se encerra por ora, pois visar-se-á ampliá-lo em outros contextos de EPT no estado do Rio Grande do Sul.

Retoma-se à problematização a qual se objetivou responder: A partir da autodeclaração racial de professoras do IFRS, quais sentidos se evidenciam acerca da ausência de mulheres negras? Com base neste questionamento, foram elaborados os objetivos específicos e o objetivo geral, que, através da revisão bibliográfica e análise documental, evidenciaram os seguintes sentidos: a) a escassez de estudos acerca da temática; b) a indissociabilidade entre gênero, raça e classe na realidade de mulheres negras na Educação e; c) no IFRS há menos professoras que professores e menos ainda, negras.

Em suma, ao analisar os sentidos produzidos, entende-se que o trabalho pedagógico na EPT se embasa ainda na divisão sexual do trabalho e na discriminação racial. A ruptura deste cenário só pode ser superada com a alteração do modo de produção e organização social, assim alterando o sistema patriarcal, misógino e racista constituído através da propriedade privada.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 21 set. 2025.
- CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- FERNANDES, Fernanda. A história da educação feminina. **MultiRio**, 2019. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14812-a-historia-da-educacao-feminina>. Acesso em: 15 set. 2025.
- FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019250006>. Acesso em: 21 set. 2025.
- FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempos e conhecimento**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2017.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos** Rio Janeiro: Zahar, 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Plataforma IFRS**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Plataforma Integra IFRS**. 2020-2025. Disponível em: <https://integra.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.
- SILVA, Jose Wellington da; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Mulheres negras na educação profissional e tecnológica: um olhar sobre a produção científica. **Devir Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-612, 2023. DOI: 10.30905/rde.v7i1.612. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/612>. Acesso em: 2 set. 2025.

